

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



2

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-343-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.436210308>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INVESTIGAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Aline Marcelino dos Santos Silva Baptista

Fermín Alfredo Tang Montané

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103081>

CAPÍTULO 2..... 18

PENSAMENTO COMPUTACIONAL E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Blenda Siqueira

Leandra dos Santos

Eliel Constantino da Silva

Sueli Liberatti Javaroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103082>

CAPÍTULO 3..... 29

SURDEZ, MOVIMENTOS SOCIAIS SURDOS E DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO SOBRE O DIREITO À INFORMAÇÃO

Vanessa Cristina Alves

Simone Gardes Dombroski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103083>

CAPÍTULO 4..... 44

AVALIAR E/OU CORRIGIR: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL PARA A AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Higor Everson Araujo Pifano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103084>

CAPÍTULO 5..... 56

REVISÃO DE LITERATURA: O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Cristiane Michele Alves de Oliveira

Priscila Nishizaki Borba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103085>

CAPÍTULO 6..... 66

ESTUDO SOBRE GESTÃO E EAD EM TESES E DISSERTAÇÕES NO INTERVALO DE TEMPO DE 1991 A 2016

Inajara de Salles Viana Neves

Juliana Cordeiro Soares Branco

Eliane Aparecida Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103086>

CAPÍTULO 7..... 76

A SUSPENSÃO DA EDUCAÇÃO CRÍTICA NO ESTADO DE EXCEÇÃO

Ingride Cruz da Silva
José Henrique Santos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103087>

CAPÍTULO 8..... 84

DIDACTIC PROTOTYPE INNOVATION, TO ADDRESS THE TOPICS THAT CHEMISTRY (QUANTUM NUMBERS, ELECTRONIC CONFIGURATION, ENERGETIC DIAGRAM, DIFFERENTIAL ELECTRON, KERNEL METHOD, CHEMICAL BONDS AND PERIODIC TABLE OF CHEMICAL ELEMENTS)

Juan Gabriel Adame Acosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103088>

CAPÍTULO 9..... 94

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR NESTE MOMENTO DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PERTINENTES

Solange Melo Gomes Macêdo
Anilton Salles Garcia
Eliana Bayerl Moreira Bahiense
Gerliam Bastos Livramento
Kêmeron Chagas dos Reis Almeida
Isabella Oliveira Serafini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103089>

CAPÍTULO 10..... 102

REGISTROS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER

Walkyria de Oliveira Rocha Teixeira
Lenina Lopes Soares Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030810>

CAPÍTULO 11..... 110

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E PERSPECTIVAS CRÍTICAS

Fernanda Cristina Zimmermann Dorne
Sueli Ribeiro Comar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030811>

CAPÍTULO 12..... 122

PLANEJAMENTO COLETIVO: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE

Fabiana Muniz Mello Félix
Roseli Ferreira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030812>

CAPÍTULO 13..... 134

APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTAS MEDIADORAS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ulisses José Raminelli

Moacir Pereira de Souza Filho

Carla Melissa de Paulo Raminelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030813>

CAPÍTULO 14..... 145

OS MEIOS DIGITAIS COMO ALIADOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS DURANTE A PANDEMIA

Karina Aparecida Magalhães

Ducelene Pioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030814>

CAPÍTULO 15..... 149

OS SABERES E OS CONHECIMENTOS DISCENTES PRESENTES NOS VARIADOS DISCURSOS EM MEIO À CRISE DE VALORES E ÀS MODERNAS MÍDIAS DIGITAIS: INSERÇÃO, LIBERDADE E ENVOLVIMENTO

Moacir dos Santos da Silva

Sérgio Arruda de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030815>

CAPÍTULO 16..... 163

EXPOQUÍMICA INTERATIVA NO ANO INTERNACIONAL DA TABELA PERIÓDICA

Débora Melo Lopes

Vitória Cristina Pereira de Oliveira Silva

Richard Matheus Nascimento dos Santos

Monique Gabriella Angelo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030816>

CAPÍTULO 17..... 173

O CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA PERCEÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO EM GRAJAÚ-MA

Luciene Coelho Gomes

José Luis dos Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030817>

CAPÍTULO 18..... 180

A PERCEÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS EM RELAÇÃO À LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Naiane Pertuzzatti

Alessandra Dalla Rosa da Veiga

Bruna Rigon Gevinski

Maiara Cristina Baratieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030818>

CAPÍTULO 19..... 189

PROJETO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Shery Duque Pinheiro
Alessandra Rosária Barros Pinheiro
Vanderson Sizino Menezes
Sônia Isolina da Rocha
Henrique Menandro
Gunnar Sotero Ferreira Gomes
Adilnita Nascimento de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030819>

CAPÍTULO 20..... 197

MODELO PEDAGÓGICO BASEADO EM PROJETOS: UM MVP NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO

Priscila Praxedes-Garcia
Francisco Felinto-Silva Jr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030820>

CAPÍTULO 21..... 205

COMPREENSÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E PROPOSTA DE ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM SOBRE CARACTERÍSTICAS DOS SERES VIVOS

Milena Bagetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030821>

CAPÍTULO 22..... 210

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA OFICINA DE SEXUALIDADE E GÊNERO

Caroline Matos Chaves da Silva
Barbara Yumi Brandão Sakane
Hemilly Rayanne Correa da Silva
Jaqueline Batista de Oliveira Costa
Julia Maria Schmalz Martins
Maria Carolina Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030822>

CAPÍTULO 23..... 220

MANIPULAÇÃO DE FEIXES DE ELÉTRONS: REVISITANDO O MRUV

Telma Vinhas Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030823>

CAPÍTULO 24..... 230

EMPREENDER APLICANDO A ECONOMIA CRIATIVA E A SUSTENTABILIDADE NO COMPONENTE GESTÃO DE PESSOAS

Carine Cimarelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030824>

CAPÍTULO 25.....	237
AFETIVIDADE NA EAD E SUAS POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Sabrina Lopes de Lima Barbosa	
Arlene Pereira dos Santos Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030825	
SOBRE OS ORGANIZADORES	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA: RELATÓ DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA OFICINA DE SEXUALIDADE E GÊNERO

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Caroline Matos Chaves da Silva

Faculdade de Ciências Humanas, Universidade
Federal da Grande Dourados
Dourados - Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9435783072928681>

Barbara Yumi Brandão Sakane

Faculdade de Ciências Humanas, Universidade
Federal da Grande Dourados
Dourados - Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6961268467894271>

Hemilly Rayanne Correa da Silva

Faculdade de Ciências Humanas, Universidade
Federal da Grande Dourados
Campo Grande - Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9881972958676494>

Jaqueline Batista de Oliveira Costa

Faculdade de Ciências Humanas, Universidade
Federal da Grande Dourados
Dourados - Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1325658094959709>

Julia Maria Schmalz Martins

Faculdade de Ciências Humanas, Universidade
Federal da Grande Dourados
Campo Grande - Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/0748482583662111>

Maria Carolina Ferreira dos Santos

Faculdade de Ciências Humanas, Universidade
Federal da Grande Dourados
Presidente Epitácio - São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/3229499100434640>

RESUMO: Este trabalho visa apresentar o relato de uma experiência de formação docente realizada em formato de Oficina, cujo tema foi Sexualidade e Gênero. A proposta objetivou promover a reflexão e a desconstrução sobre questões que envolvem o tema da sexualidade na adolescência, tais como: construção social e papéis de gênero, orientação sexual, população LGBTQIA+, violência, políticas públicas, adolescência/puberdade e saúde do homem e da mulher. Participaram dos encontros 20 alunos provenientes de turmas do 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio de uma escola estadual da periferia de Dourados – MS. As Oficinas aconteceram no período matutino com duração de 50 minutos, durante os meses de agosto a outubro de 2019, totalizando nove encontros, os quais foram compostos por rodas de conversa, aulas expositivas com apresentação de filmes/séries e divisão de grupos para apresentação de cartazes e debates. Foram aplicados dois questionários, um no início e outro ao final, com o objetivo de averiguar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e o obtido após a finalização da Oficina. O texto ainda se propõe a discutir sobre a importância da formação de professores em Psicologia no que tange a futura atuação profissional, e do tema abordado na oficina, este percebido como de grande relevância considerando o contexto escolar no qual foi apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; educação; sexualidade; gênero; adolescência.

TRAINING OF PSYCHOLOGY TEACHERS: EXPERIENCE REPORT ABOUT A SEXUALITY AND GENDER WORKSHOP

ABSTRACT: This article presents the report of a teacher training experience, held in a Workshop format, the theme of which was Sexuality and Gender. The proposal aimed to enable reflection and deconstruction on issues involving the theme of sexuality in adolescence, such as: social construction and gender roles, sexual orientation, violence, public policies, LGBTQIA + population, adolescence/puberty, and men's and women's health. Participated in the meetings 20 students from classes of the 9th grade of elementary and high school of a state school on the outskirts of Dourados - MS. The Workshops happened in the morning, lasting fifty minutes, from August to October 2019, totaling nine meetings, which consisted of conversation circles, expository classes with presentation of films / series and division of groups to present posters and debates. Two questionnaires were applied, one at the beginning and one at the end, with the aim of ascertaining the students' prior knowledge on the topic and the knowledge obtained after the Workshop was completed. The text also proposes to discuss the importance of teacher training in psychology with respect to future professional performance, and the theme addressed in the workshop, this perceived as very relevant considering the school context in which it was presented.

KEYWORDS: Psychology; education; sexuality; gender; adolescence.

1 | INTRODUÇÃO

A Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais referente aos cursos de graduação em Psicologia. Uma vez estabelecidas as normas para a elaboração do projeto pedagógico, possibilitou-se o desenvolvimento de uma formação complementar que capacitasse os profissionais da Psicologia a estarem inseridos no contexto escolar, de modo que pudessem contribuir na construção e incrementação de metodologias e diferentes perspectivas no que tange ao ensino dos alunos do ensino básico e, também, na formulação de políticas públicas de educação.

No entanto, a Psicologia ainda não está presente como componente curricular das instituições de ensino básico do município de Dourados - MS. Neste contexto, os conhecimentos da área têm sido apresentados como resposta às demandas provenientes dos profissionais da educação, para que sejam oferecidas palestras e oficinas sobre temáticas específicas. No intuito de corresponder às solicitações e auxiliar esses profissionais a tratarem de determinadas questões que, por vezes, não são trabalhadas no âmbito de uma disciplina específica, a Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD tem cumprido seu papel social atendendo essa procura socioeducativa por meio dos estágios supervisionados.

Os Estágios de Formação de Professores I, II e III, oferecidos ao longo do curso de licenciatura em Psicologia da UFGD tem possibilitado uma aproximação dos estudantes da graduação com os alunos do ensino fundamental, médio e técnico de escolas públicas da cidade, tencionando fomentar o diálogo sobre temas que são essenciais à formação dos

jovens. Foi no campo dessa prática que trabalhou-se com o tema “Sexualidade e Gênero”, junto a um grupo de alunos do 9º do ensino fundamental e dos três anos do ensino médio.

A sexualidade é compreendida como um fenômeno processual, marcado por crenças, avanços e retrocessos. Vale destacar que, além do aspecto biológico, sua constituição se dá através de processos de construção sócio-histórica, ética e psicológica, a partir das quais se modifica e se adapta segundo o contexto em que está inserida (Spitzner, 2005). Nesse sentido, percebe-se a essencialidade de fomentar o debate sobre as diversidades da sexualidade humana e o respeito ao próprio corpo e ao do outro.

Considerando que a sexualidade é construída e reconstruída com o passar do tempo e de diferentes formas, perpassando desde a sua caracterização relacionada somente ao sexo, principalmente com fins para a procriação, até o paradoxo “liberdade *versus* controle de corpos”, ressalta-se a necessidade de realizar um recorte sobre o tema para que, ao discuti-lo, as ideias sejam formadas com consciência e consistência.

Conforme apontado por Silva (2013), a sexualidade vivenciada na fase da adolescência é atravessada por questões que ultrapassam a noção fisiológica, tornando-se assim imprescindível compreender o contexto social em que o sujeito está inserido. Entende-se também que, fatores como práticas culturais, valores éticos e construção da personalidade, influenciam diretamente na forma como o adolescente percebe e experiencia sua sexualidade.

Sigmund Freud (1905) descreveu em seu livro “Três Ensaios sobre uma Teoria da Sexualidade” que é por meio do prazer que a criança sente, e nas várias partes do corpo, que ela organiza sua própria existência. Já na adolescência, o prazer se dirige ao outro. Constata-se, então, a presença de uma sensação de luto pela perda do corpo infantil, e a necessidade de aprender a lidar com uma nova sexualidade que provoca milhões de sentimentos inéditos. Nessa fase, os jovens, uma vez que estão no processo de formação de suas identidades, também começam a confrontar-se com as ideias de papéis de gênero impostos aos homens e mulheres na sociedade. Para Freud, é a nova significação destes papéis que consolida a sexualidade de cada um.

De acordo com Paiva (2008), a educação da saúde sexual deve ser estruturada por meio da interação entre o especialista no assunto e a pessoa ou comunidade em questão para que seja possível estabelecer uma comunicação efetiva, na qual os conceitos técnicos dialoguem com a realidade compartilhada em cada local. Desse modo, ao longo da Oficina sobre Sexualidade e Gênero, diversos conteúdos transversais foram trabalhados com o intuito de auxiliar os adolescentes na aquisição de conhecimento e informações, promovendo, em primeiro lugar, a prevenção e a proteção da saúde física e psicológica dos mesmos.

Nessa perspectiva, parte dos assuntos trabalhados na Oficina englobaram, por exemplo: a disseminação da importância de relações baseadas no respeito e apoio; debate sobre as implicações e consequências dos papéis sociais; explicitação de definições

como orientação sexual e identidade de gênero; explanação sobre as alterações físicas e psicológicas presentes na puberdade, dentre outros.

Em suma, a discussão sobre temas como sexualidade e gênero, na sociedade atual, demonstra-se quase infundável. Essa percepção advém de contínuas mudanças retratadas nas relações interpessoais e intrapessoais. Contudo, tais modificações não expõem um cenário de desânimo, ao contrário, elas são responsáveis por fomentar os debates e as trocas referentes aos temas em diversos espaços.

Em face às colocações a respeito da construção da concepção de sexualidade e de gênero, e o interesse apresentado pela coordenação da escola e por seus estudantes do colégio, destacam-se os objetivos do presente artigo ao propor o relato de experiência da oficina “Sexualidade e Gênero”.

A Oficina dedicou-se ao fornecimento de informações capazes de contribuir com a comunidade a fim de promover um debate quanto aos dilemas e as possibilidades que permeiam o contato dos adolescentes com o conteúdo. Infere-se que a discussão sobre o tema dentro do ambiente escolar permite o amadurecimento diante das demandas suscitadas neste contexto, proporcionando o acolhimento de dúvidas e os encaminhamentos adequados para cada situação.

2 | MÉTODO

O presente relato de experiência lançou mão da técnica descritiva, própria da pesquisa qualitativa, sendo elaborado no contexto da disciplina de Estágio Supervisionado de Formação de Professores II. A Oficina foi ofertada no sexto semestre do curso de Graduação de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e realizada com um grupo de alunos do nono ano do ensino fundamental e do ensino médio de uma escola estadual da periferia do município de Dourados - MS. O objetivo primordial apoiou-se em possibilitar reflexões e desconstruções concernentes ao tema da sexualidade na adolescência.

No que diz respeito a seleção dos participantes da Oficina, uma lista para inscrição dos nomes e respectivas séries foi repassada nas salas do nono ano do ensino fundamental e nas do ensino médio, de modo que os estudantes pudessem aderir livremente. Inscreveram-se para participar das atividades 20 alunos, dentre eles: 15 do ensino fundamental (todos do 9º ano) e 5 do ensino médio, com idades variando de 14 a 17 anos.

A intervenção teve início com a apresentação do tema da Oficina e a exposição dos objetivos aos alunos. As atividades ocorreram entre os meses de agosto a outubro de 2019. Foram utilizados 50 minutos para cada encontro, realizados sempre às terças-feiras e organizados em formato de rodízio de horário, de modo que não atrapalhasse o andamento das atividades do professor regente das turmas participantes. A distribuição dos horários aconteceu da seguinte forma: na primeira semana a oficina foi ministrada no

primeiro tempo, das 7:20 às 8:10 horas; na segunda semana, no segundo horário, das 8:10 às 9:00 horas; e assim sucessivamente.

Com o propósito de estabelecer um espaço de construção de conhecimento dinâmico, as estagiárias dispuseram de diferentes métodos como apresentação de textos e vídeos, discussões em grupo, produção de cartazes e outras atividades. As cadeiras eram dispostas em círculo, permitindo que encontros se assimilassem a rodas de conversas integrativas nas quais se promoviam o diálogo informal entre os participantes, visando uma troca de saberes e maior interação. Ao final de cada encontro havia o momento da discussão constituído a partir da exposição de dúvidas e pontuações dos alunos sobre a atividade e o assunto abordado.

As aulas foram divididas em tópicos previamente selecionados pelas acadêmicas. No primeiro encontro foi realizada uma exposição ampla do tema “Sexualidade e Gênero”. Neste também foi explicado o funcionamento da oficina, seguida da apresentação dos alunos e das estagiárias e por fim, da aplicação de um questionário diagnóstico, tendo em vista elencar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema.

Ressalta-se que foi considerada de grande relevância a aplicação do deste questionário, formulado pelas próprias acadêmicas, uma vez que ele possibilitou caracterizar o público com o qual estaria-se trabalhando. Para tanto, coletaram-se dados como gênero e idade, e as seguintes perguntas foram realizadas: “Para você, o que é sexualidade?”, “Para você, o que é gênero?”, “Você conversou com alguém sobre o tema? (Se sim, com quem?)”, “Você já teve relações sexuais?” e “Quais suas possíveis dúvidas acerca do tema?”.

Durante o segundo encontro foram explicadas as diferentes representações da sexualidade, suas possibilidades e proibições, e a caracterização do gênero nos diferentes períodos históricos.

A terceira aula tratou da divisão binária de gênero e da construção dos papéis sociais. Após a explanação teórica foi realizada uma atividade em grupo, que consistiu na discussão do assunto e posterior compartilhamento de ideias e opiniões sobre a definição dos papéis de gênero.

Na semana subsequente discutiu-se sobre os tipos de violências englobadas na Lei Maria da Penha, a saber: psicológica, moral, física, sexual e patrimonial. A atividade desenvolvida pelos alunos ao final do encontro foi a confecção de cartazes. Assim, cada grupo ficou responsável por um dos seguintes tópicos, distribuídos por meio de sorteio: a) tipos de violência de gênero; b) como identificá-las?; c) a quem recorrer?; d) mitos e verdades acerca do assunto.

A quinta aula contou com a apresentação e exposição dos cartazes em sala, de modo a socializar as produções realizadas no encontro anterior. Com a conclusão da exposição, deu-se a explicitação do conceito “ideologia patriarcal”. Foram abordados o surgimento e a relevância das lutas feministas, tecendo-se aspectos como autoconhecimento e respeito

para consigo e para com os outros.

O sexto encontro, por sua vez, destinou-se à discussão sobre a população LGBTQIA+. As acadêmicas apresentaram uma explanação sobre a representatividade deste grupo na sociedade. Foram mostradas algumas bandeiras do movimento, bem como lutas e conquistas. Ressaltou-se ainda a importância do empoderamento individual e do apoio fornecido pela rede social desse coletivo.

A sétima semana contou com a discussão sobre a construção social do que significa ser adolescente. Tratou-se então das mudanças que essa fase acarreta com enfoque nos aspectos físico, sexual, psíquico e emocional. Para tanto, foram reproduzidas diferentes cenas das seguintes produções cinematográficas: “As Vantagens de Ser Invisível”, “Com amor, Simon”, “Uma Sexta-feira Muito Louca”, “Meninas Malvadas” e “Todo Mundo Odeia o Chris”. A escolha de cada obra se deu pelo fato de que todas tratam de assuntos pertinentes ao período de desenvolvimento em questão, como por exemplo, relacionamentos amorosos e amigáveis, relações homoafetivas, vivência com responsáveis e recortes raciais.

A oitava aula aconteceu a partir da realização de uma dinâmica de “mito *versus* verdade” a respeito da saúde do homem e da mulher, incluindo métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. Foram confeccionadas placas de mito e verdade com espuma vinílica acetinada e também, durante o encontro, foram expostos slides com 25 perguntas a respeito da temática selecionadas pelas acadêmicas.

Já no nono e último momento da Oficina, foi realizada outra dinâmica: disponibilizou-se aos alunos uma caixa e post-its para que escrevessem suas dúvidas ou afirmações de modo anônimo. Efetivado este primeiro passo, as frases foram embaralhadas e cada aluno se apossou de um post-it a fim de comentar e/ou responder a afirmativa contida. A Oficina foi finalizada com o esclarecimento de dúvidas que não tinham sido respondidas e com a aplicação do questionário devolutivo.

O questionário diagnóstico foi reaplicado com algumas modificações, no qual, a priori, foram questionadas as expectativas dos integrantes diante a proposta e, posteriormente, os feedbacks dos mesmos, objetivando-se assim, identificar se os conceitos-chaves da oficina, “sexualidade” e “gênero”, haviam sido compreendidos pelos alunos; se após as aulas eles haviam tocado no assunto com mais alguém que não as estagiárias; se todas as dúvidas foram esclarecidas e se não, quais eram e; a classificação da Oficina em um valor, com sua respectiva justificativa.

As perguntas do questionário devolutivo, na íntegra, foram assim dispostas: “Para você, o que é sexualidade?”, “Para você, o que é gênero?”, “Após as oficinas, você conversou com mais alguém, além das estagiárias, sobre o tema? (Caso sim, com quem?)”, “Você já teve relações sexuais?”, “Houve algum assunto que você considerava relevante mas que não foi abordado, ou alguma dúvida que você considerava pertinente que não foi esclarecida? (Se sim, especificar), e por fim, “Em relação ao funcionamento da oficina, tendo em vista a forma como os conteúdos foram apresentados e discutidos, como você a

avaliaria, em uma nota que pode variar de 1 a 5, sendo: 1) muito ruim, 2) ruim, 3) regular, 4) bom e 5) muito bom. Justifique sua escolha e esteja à vontade para tecer críticas, elogios e sugestões”.

3 | RESULTADOS

Em todos os encontros as estagiárias reforçaram a importância do respeito mútuo, enfocando na promoção de um espaço empático e sem preconceitos, no qual se pretendia estabelecer abertura para o diálogo a respeito das questões ainda consideradas tabu na sociedade pós-moderna.

Por meio da análise das respostas do questionário diagnóstico comprovou-se a presença de certos equívocos nos conceitos “sexualidade” e “gênero”. Nas respostas à pergunta “Para você o que é sexualidade?”, verificou-se o entendimento de sexualidade reduzida à concepção de orientação sexual e relação sexual. Tal percepção foi sinalizada por quatro falas: “*É o assunto que fala sobre a orientação sexual que a pessoa escolheu*”, “*É quando as pessoas têm relações sexuais*”, “*Sexualidade é definida por quem você se interessa ou se atrai*” e “*É algo que duas pessoas têm desejo de fazer, ser, praticar ou indicar*”. Compreende-se que as respostas elencadas acima não estão incorretas, mas sim, incompletas.

Contudo, também foi possível observar noções mais amplas para a mesma pergunta, exemplificadas nas seguintes respostas: “*Tudo o que se fala sobre você*”, “*Liberdade em ser e se sentir como você é*”, “*Uma maneira de expressão entre indivíduos e a descoberta de suas diferenças*” e “*É tudo que envolve o íntimo do ser humano*”.

Dos 20 alunos, apenas duas meninas não definiram o que entendiam por gênero. Dez alunos responderam como sendo uma forma de identificação, como pôde ser percebido em frases como: “*É o que eu me torno, escolho quem sou*” e, “*Acho que é quando você escolhe o que e como se identifica, sua essência*”. Quatro alunos responderam que o termo se referia a definição de uma pessoa como gay, lésbica, bissexual, entre outros: “*É quando a pessoa se identifica com o seu gênero (gay, lésbica)*” e, “*Se trata de você ser realmente livre, sendo gay, hétero, lésbica, trans...*”. Outros significados foram apresentados nas falas a seguir: “*Pra mim gênero é o determinado sexo da pessoa. Ex: Masculino/Feminino*”, “*Gênero é o que a pessoa escolhe gostar do mesmo sexo ou do sexo oposto*”.

No tópico “Você já conversou com alguém sobre o tema? (Se sim, com quem?)”, os alunos assinalaram mais de uma resposta, configurando o seguinte resultado: quatro responderam que não; quatro que sim, no ambiente escolar; quatro que sim, com seus responsáveis e; 18 que sim, com seus amigos.

Quando questionados se já haviam tido relações sexuais, oito responderam que sim, enquanto 11 apontaram que não. As dúvidas sobre a temática direcionaram-se a aspectos como prevenção, desconstrução do assunto como tabu, descobrimento e aceitação da

sua orientação sexual e como tratar o assunto no contexto familiar (tal questionamento apareceu três vezes e, portanto, pode ser considerado de suma relevância a ser discutido com os adolescentes), e como reagir a pressão imposta pela sociedade.

4 | DISCUSSÃO

Durante os encontros foi possível observar nos alunos um olhar atento sobre as questões que eram levantadas. As interações foram enriquecidas com os relatos e pontuações que os mesmos compartilharam. Adolescentes com diferentes orientações sexuais publicizaram, mesmo que timidamente, suas concepções sobre sexualidade, podendo-se perceber nestes momentos que os demais alunos eram respeitosos.

Por vezes, os participantes da Oficina demonstravam interesse sobre aspectos da vida pessoal das acadêmicas. Acredita-se que tal fato auxiliou no processo de identificação e, conseqüentemente, favoreceu uma conduta de abertura para o que era dito.

De acordo com Marola (2011), percebe-se que os profissionais da educação, de modo geral, não recebem o devido apoio ou mesmo orientação para tratar sobre assuntos como sexualidade na adolescência. Esta configuração da educação concretiza-se na exposição de falas focadas apenas na biologia e reprodução. Contudo, a experiência vivenciada na Oficina permitiu verificar o anseio e maturidade dos adolescentes para dialogar sobre o tema.

Destaca-se que uma pequena parcela dos alunos conseguiram comparecer a todos os encontros. Devido a essa rotatividade, as respostas contidas no questionário devolutivo refletiram a lacuna que ficou sobre determinados conceitos. Desse modo, foi possível perceber as limitações dos métodos e práticas aplicados, de modo que a pluralidade da temática se fez incondizente com a escassez de tempo. Compreende-se, portanto, que a escola, com sua relevância na formação global do indivíduo, deve fomentar discussões críticas e contínuas acerca da sexualidade, não dispersando e reduzindo a mesma.

Através do Estágio II em Formação de Professores, estruturado em forma de Oficina com encontros semanais, as acadêmicas puderam desenvolver uma relação bastante direta e próxima com os alunos, fator facilitador na condução do processo, haja vista a formação de um vínculo grupal que contribuiu para que as discussões ocorressem com o mínimo de julgamentos possíveis.

Nesse sentido, a licenciatura, atrelada à formação em Psicologia proporcionou a constituição de aportes para fazer com que essa experiência fosse construída a partir de uma escuta guiada e olhar atento a várias questões, direcionando-se muitas vezes para além da teoria. É inegável, também, que essa vivência favoreceu momentos de muita reflexão e construção para ambas as partes.

Ademais, sabe-se que a categoria profissional da Psicologia é muito atrelada às práticas clínicas. Por muito tempo, o desenvolvimento da profissão fundamentou-se em

ações privadas que desconsideravam os contextos sociais, históricos e culturais. Contudo, atualmente, observa-se a necessidade da inserção do licenciado em psicologia em outros contextos, como o escolar retratado neste texto. A estruturação da formação em licenciatura do psicólogo e da psicóloga contribui de forma incisiva para desmistificar o trabalho voltado somente para o fazer clínico.

A docência nessa área se faz cada vez mais necessária para desvendar tais pré-conceitos e trabalhar novas possibilidades, oferecendo aparatos para que a educação seja constituída de uma atitude empática. Como exposto por Santos e Paranyha (2018), uma das várias contribuições da psicologia na escola apresenta-se na construção de uma visão que rompa com a ideia de normal e patológico, certo e errado, bom e ruim, de modo a promover uma ampla discussão a respeito das necessidades e diferenças e o acolhimento das mesmas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, quando se discutiu sobre a importância da temática, bem como quais as melhores estratégias a serem utilizadas para que fosse trabalhada dentro de sala de aula, levou-se em consideração a forma como o assunto é visto e abordado socialmente, muitas vezes colocado como tabu, fato que se relaciona à uma concepção tradicional de educação familiar e moral no contexto ocidental-brasileiro.

Desta forma, por meio da Oficina realizada, foi possível perceber a importância dos debates voltados à sexualidade dentro do ambiente escolar, uma vez que a desinformação acerca de tais questões pode culminar na perpetuação de preconceitos, gravidez precoce, infecções sexualmente transmissíveis, relacionamentos abusivos, entre diversos outros desdobramentos.

Observou-se que a concretização de um espaço de escuta, pautado no respeito, permitiu a exteriorização de experiências subjetivas dos sujeitos ali implicados, de forma a validar o diálogo proposto, uma vez percebida a necessidade dos alunos em discutir a temática. Em vista disso, a possibilidade de compreender melhor os processos de subjetivação e concepções de sexualidade e gênero, e seus possíveis desdobramentos, se mostrou como grande potencializador. Surgiu então um cenário marcado por interesse, partilha de vivências e empoderamento ao se permitir falar sobre aquilo que por muitas vezes é reprimido pelo outro.

Assim sendo, para além da associação existente entre adolescência e adoção de comportamentos de risco, o fato da estrutura curricular não potencializar discussões acerca do tema, a falta de engajamento dos profissionais envolvidos na educação para lidar com tais conteúdos, viabilizou que a demanda para discorrer sobre sexualidade e gênero alcançasse a Universidade. Destarte, além do compromisso em promover reflexões, justifica-se que o trabalho desenvolvido com os alunos apresentou um caráter preventivo de elaboração crítica.

Ademais, percebe-se que a bagagem teórica que foi disponibilizada na formação em Licenciatura, juntamente com as supervisões do estágio, foram aspectos importantes para que a abordagem das questões sobre sexualidade e gênero fossem construídas de forma objetiva. A formação auxiliou as acadêmicas na construção de uma postura acolhedora e respeitosa para lidar com as dúvidas e questões demandadas pelos alunos.

Dessa forma, a experiência no estágio possibilitou às acadêmicas uma melhor articulação da teoria com a prática, a fim de estabelecer um espaço de diálogo sem julgamentos, construindo significação recíproca, tanto para os participantes envolvidos quanto para formação pessoal das estagiárias enquanto futuras profissionais. Assim, a Oficina possibilitou a constituição de uma experiência mais direta, vivencial e significativa por meio da criação de novas relações.

A partir da experiência aqui relatada, espera-se que outros profissionais possam discutir e se aprofundar, partindo da concepção de que esse é um recorte que pode vir a nortear práticas e experiências de uma sexualidade saudável e descolada de preconceitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011**. Brasília, 2011. Disponível em: <[FREUD, S. **Um Caso de Histeria, Três Ensaios Sobre Sexualidade e Outros Trabalhos \(1901-1905\)**. Edição *Standard* Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20N%C2%BA%205%2C%20DE%2015%20DE%20MAR%C3%87O%20DE%202011(1,Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores%20de%20Psicologia.>>.</p></div><div data-bbox=)

MAROLA, C. A. G.; SANCHES, C. S. M.; CARDOSO, L. M. **Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências**. Psicologia da educação. São Paulo, n. 33, p. 95-118, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200006&lng=pt&nrm=iso>.

PAIVA, V. **A psicologia redescobrirá a sexualidade?** Dossiê: Psicologia e Sexualidade no Século XXI, vol 13, n. 4. Maringá: Psicologia em Estudo, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pe/v13n4/v13n4a02.pdf>>.

SANTOS, S. D. M.; PARANAHYBA, J. C. B. **Sexualidade e gênero(s): debates e desafios no estágio de licenciatura em psicologia**. São Paulo: Psicologia Escolar e Educacional, vol 22, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v22n1/2175-3539-pee-22-01-83.pdf>>.

SILVA, A. **Diversidade Sexual e de Gênero: A Construção do Sujeito Social**. Universidade Federal do Pará (UFPA), 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912013000100003>.

SPITZNER, R. H. L. **Sexualidade e Adolescência: reflexões acerca da educação sexual na escola**. Tese (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 190, 210, 212, 213, 217, 218, 219

Afetividade 98, 145, 148, 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Análise de textos 44

Aplicativo móvel 134, 138

Aprendizado ativo 197

Aprendizagem baseada em projetos 197, 199, 202, 204

Atividade de aprendizagem 205, 206, 207, 208

Autorregulação da aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 15, 16

Avaliação 1, 2, 4, 5, 28, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 70, 74, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 138, 143, 154, 164, 172, 174, 195, 196, 200, 202, 204, 205, 206, 209, 220, 241

Avaliação em larga escala 46, 110, 111, 112, 115, 120, 121

C

Celular 62, 97, 128, 142, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 205, 207, 208

Cidadania 29, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 50, 65, 77, 82, 103, 146, 151, 154, 192, 196

Competências 4, 5, 15, 17, 45, 48, 49, 103, 113, 114, 115, 145, 146, 147, 148, 164, 189, 190, 191, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Configuración electrónica 84, 87, 89, 91, 92

Conhecimentos 1, 2, 4, 21, 27, 39, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 112, 114, 129, 136, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 160, 161, 163, 164, 181, 189, 193, 195, 198, 199, 205, 208, 211, 214, 221, 222, 223, 227, 235, 239, 246

Constituição 33, 36, 38, 39, 41, 75, 76, 77, 80, 82, 113, 212, 217, 219, 240

Conteúdos biológicos 205, 206, 209

Coronavírus 94, 95, 99, 100, 145, 146, 148

Correção 44, 46, 48, 51, 52, 53, 79, 177, 223

D

Diagrama energético 84, 87, 88, 91, 92

Diálogo 21, 24, 25, 26, 47, 102, 122, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 152, 161, 179, 211, 214, 216, 218, 219

Direitos humanos 29, 30, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 78, 79, 80, 81, 231

E

Economia criativa 230, 231, 232, 233, 235, 236

Educação 2, 16, 17, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 143, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 229, 230, 231, 232, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248

Educação à distância 95

Educação de surdos 29, 30, 31, 32, 43

Educação física 79, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 192, 194

Educação profissional 102, 104, 106, 107, 108, 109, 230, 231

EJA 128, 189, 190, 191, 195, 196

Electrón diferencial 84, 87, 88, 90, 91, 92

Empreendedorismo 230, 231, 232, 235

Ensino 1, 3, 5, 6, 11, 15, 16, 18, 19, 20, 24, 27, 28, 29, 31, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 95, 97, 99, 100, 101, 105, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 190, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 220, 221, 222, 223, 228, 231, 234, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Ensino de física 134, 137

Ensino de matemática 18

Ensino híbrido 63, 220, 222, 223, 242

Ensino remoto 95, 97, 100, 145, 146, 147

Ensino superior 16, 39, 45, 52, 66, 72, 74, 75, 161, 185, 197, 198, 201, 204, 205, 238, 239, 246, 248

Estado 28, 36, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 95, 98, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 133, 134, 137, 163, 198, 248

Estudantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 57, 61, 63, 80, 95, 96, 103, 122, 124, 126, 138, 142, 143, 164, 165, 174, 175, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 195, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 240, 243, 244, 245

Expoquímica 163, 164, 165, 166, 171

F

Formação de professores 1, 3, 15, 28, 75, 120, 210, 211, 213, 217, 248

Formação docente 3, 71, 109, 122, 123, 124, 127, 131, 132, 133, 171, 210, 238

G

Gênero 51, 158, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 231

Geografia 21, 22, 79, 115, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 192, 194, 195

Gestão 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 127, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 230, 232, 233, 234

K

Kits de robótica 18, 28

L

Ludicidade 163, 165, 176, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 248

M

Metodologia 6, 20, 37, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 102, 104, 110, 113, 115, 122, 127, 130, 134, 137, 138, 143, 149, 150, 177, 181, 183, 197, 199, 202, 223, 231, 237, 243

Metodologias ativas 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 164, 165, 171, 197, 204, 220, 222, 229, 232, 243, 246

Microscopia eletrônica 220, 223, 224, 227

Mídias digitais 149, 152, 153, 156, 161

Movimentos sociais surdos 29, 33, 40

Movimento uniformemente variado 220, 224, 227

N

Neoliberalismo 78, 81, 110, 112, 119, 120

Números cuánticos 84, 87, 88, 90, 91, 92

P

Pandemia 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 143, 145, 146, 147

Planejamento didático 205

Planejar 12, 15, 16, 69, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 131, 156, 186

Pluralidade 76, 189, 190, 192, 196, 217

Política educacional 66, 104, 109, 110, 111

Políticas públicas 75, 80, 97, 102, 105, 109, 112, 115, 118, 119, 121, 147, 210, 211

Práticas pedagógicas 28, 46, 58, 59, 60, 119, 120, 124, 133, 165, 170, 190, 197, 202

Processo de ensino-aprendizagem 48, 56, 59, 65, 147, 173, 175, 176, 187, 190, 240

Produção escrita 44, 46, 47

Professor 1, 3, 5, 12, 14, 23, 24, 27, 31, 34, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 79, 81, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 142, 143, 146, 149, 156, 158, 165, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 191, 192, 193, 196, 198, 199, 205, 208, 213, 220, 222, 223, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 248

Programação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 36, 42, 142

Prototipo didático 84, 85, 87, 93

Psicologia 2, 16, 79, 143, 148, 188, 210, 211, 213, 217, 218, 219, 242

R

Rotação por estações 220, 223, 224

S

Saberes discentes 149

Seres vivos 205, 206, 207, 208

Sexualidade 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Sustentabilidade 171, 201, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

T

Tabela periódica 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172

Tecnologia 16, 20, 23, 27, 28, 35, 58, 60, 61, 62, 70, 78, 94, 97, 102, 104, 134, 137, 143, 145, 147, 151, 152, 156, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 197, 198, 200, 203, 204, 220, 222, 224, 237, 238, 239, 241, 242, 245, 246, 247

Tecnologia da informação e comunicação (TIC) 173

Tecnologia digital da informação e comunicação 134

Tecnologias digitais 18, 23, 27, 28, 62, 68, 134, 135, 136, 137, 142, 179, 220

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 15, 23, 27, 30, 33, 36, 37, 38, 49, 50, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 140, 143, 146, 151, 153, 158, 159, 160, 161, 164, 173, 174, 178, 181, 185, 189, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 207, 210, 218, 222, 223, 225, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 243, 244, 245

V

Valores 26, 34, 35, 50, 81, 88, 89, 118, 136, 138, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 182, 212, 226, 233, 239

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021